

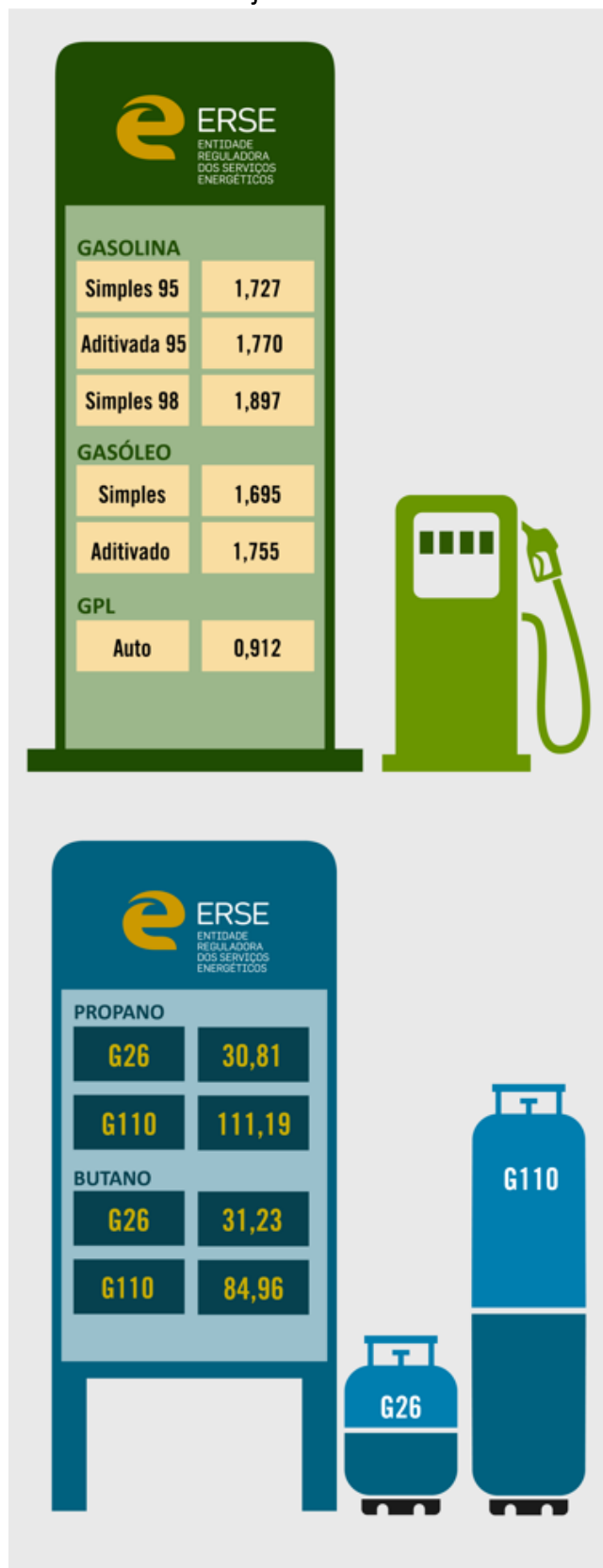
Preços médios praticados em Portugal
 janeiro 2023

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

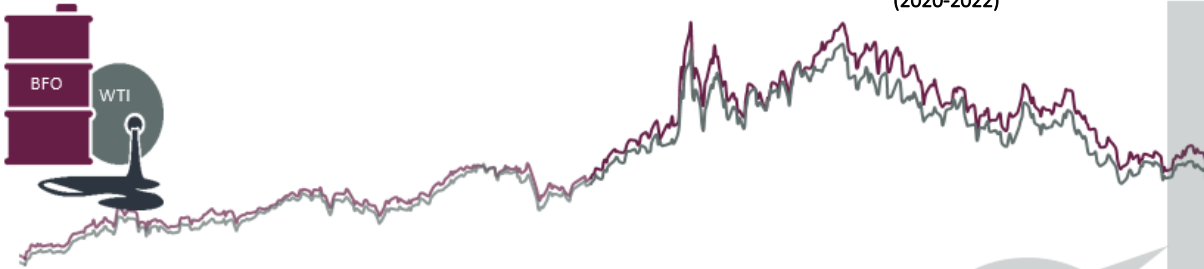
Síntese – janeiro 2023

- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 2,9% acima do butano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 3,2% e 0,2%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em janeiro, 24,9 kton face a dezembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Castelo Branco, Braga e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Bragança, Beja, Lisboa e Faro apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Viseu e Castelo Branco registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Évora, apresentam os preços mais elevados.



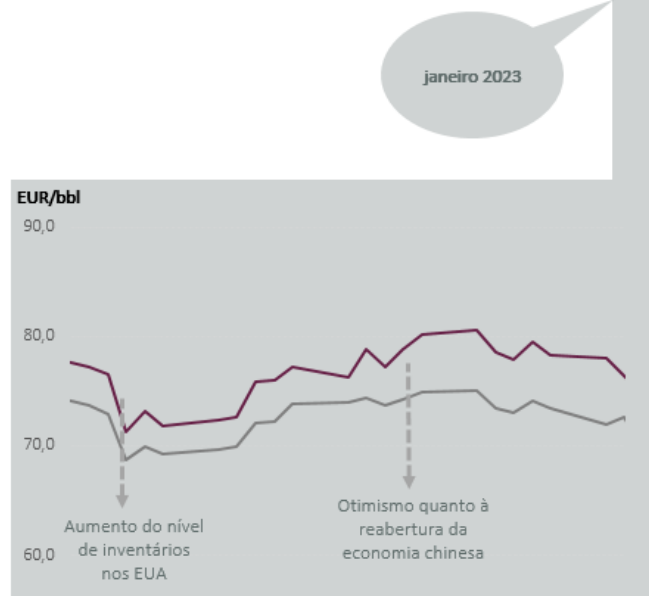
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2022)



Aproximadamente um ano após a invasão da Ucrânia, os preços de petróleo no mercado internacional encontram-se aparentemente estáveis. O otimismo quanto à abertura da economia chinesa contrasta com a incerteza do que sucederá ao embargo à Rússia e também com a possibilidade de uma recessão global já em 2023. A diminuição da procura e o aumento do nível de inventários, nos EUA, foram responsáveis pela diminuição do preço do barril no início do mês.

De acordo com o *Oil Market Report – February 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), é expectável que a procura global de petróleo aumente 2 Mbpd em 2023 e atinja os 101,9 Mbpd. A reabertura da economia chinesa terá um impacto significativo na recuperação da procura, com o crescimento do fluxo de tráfego aéreo e maior consumo de jet. Prevê-se a possibilidade do consumo de jet atingir cerca de 90% do consumo observado no período homólogo pré-pandémico de 2019.



Fonte: ERSE, Reuters

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 2,3%, para um valor médio de 78,23 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação *spot* do BFO FOB também registou um aumento, de 1,7% no mesmo período, para um valor médio de 82,54 USD. Em euros o valor das cotações foi sensivelmente o mesmo face ao mês anterior, devido à sua valorização face ao dólar.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de janeiro, para entregas de *Brent* e WTI, foi mais elevado do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *contango*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



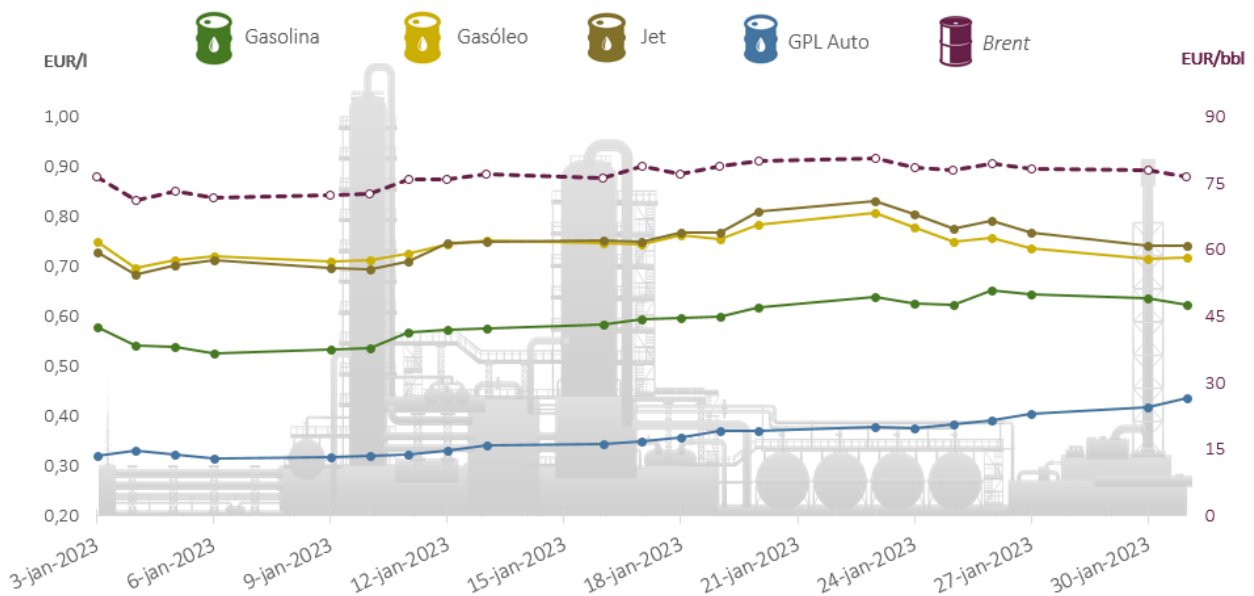
Fonte: ERSE, Reuters

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a produção global de petróleo, em janeiro, manteve-se sensivelmente constante nos 100,8 Mbdp, após a queda na produção, no fim de 2022, de 1,2 Mbdp, por parte dos EUA e da Arábia Saudita. As previsões apontam para que, em 2023, a produção global de petróleo cresça 1,2 Mbdp, com os países não pertencentes à OPEP+ a serem os principais responsáveis por esta recuperação. No que respeita à produção proveniente da OPEP+ é expectável uma contração, essencialmente pela pressão imposta à Rússia.

Em janeiro, a refinação de produtos derivados diminuiu 0,73 Mbdp, com os EUA ainda a recuperarem das paragens em várias refinarias que ocorreram no final do ano de 2022, devido às baixas temperaturas. Contrariamente, na Europa, apesar das temperaturas amenas e do abrandamento da procura de combustíveis líquidos rodoviários, a refinação de produtos derivados aumentou com as preocupações de disrupção na oferta dos EUA e em antecipação à entrada em vigor do embargo aos produtos de origem Russa.

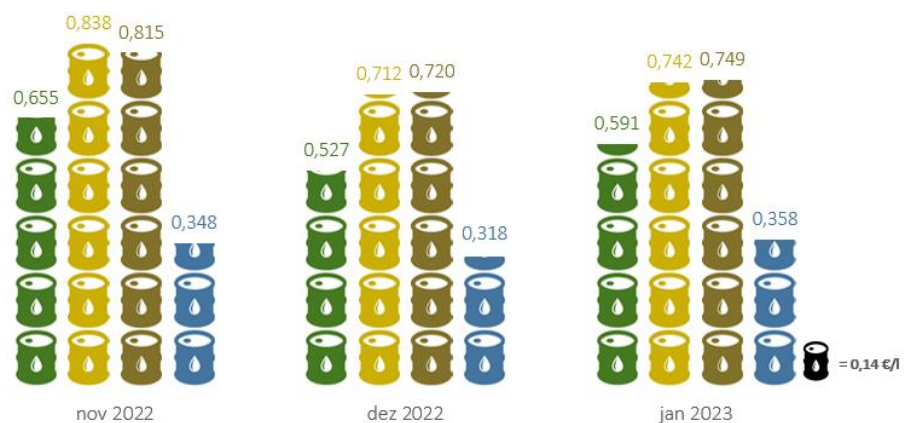
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de fevereiro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuíram 69,8 Mb, representando um acréscimo de 40,5 Mb e 126 Mb face ao ano anterior e ao nível mínimo observado em março de 2022. O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo acompanhou a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em janeiro. O aumento mais acentuado verificou-se na cotação do GPL Auto (+12,6%), seguindo-se a gasolina (+12,2%), o gasóleo (+4,2%) e o jet (+4,1%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em janeiro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. As importações de gasóleo com origem não Russa aumentaram consideravelmente, com os *traders* europeus a aproveitarem para aumentar os níveis de inventários em antecipação ao embargo em bloco por parte da UE à Rússia. A incerteza quanto à situação nos próximos meses devido ao embargo na Europa e à proposta de preços máximos à importação de produtos refinados russos por parte dos G7 foram fatores cruciais na formação do preço durante o mês de janeiro.

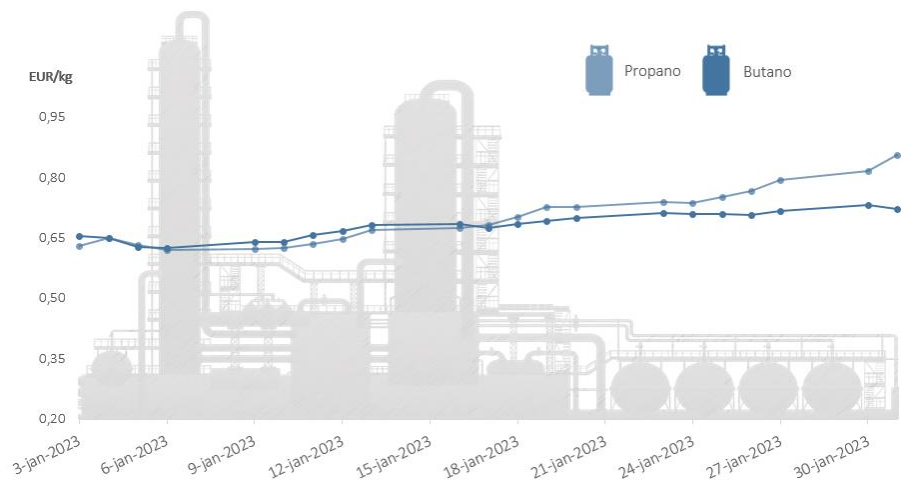
O preço da gasolina no mercado NWE também aumentou em janeiro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A paragem de várias refinarias nos EUA levou ao aumento das importações provenientes da Europa. As margens de refinação de gasolina na região ARA foram mais elevadas do que é habitual nesta altura do ano, com muitas refinarias a otimizarem o seu aparelho refinador para a obtenção de gasolinas.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em janeiro. O tráfego aéreo continua na sua trajetória de recuperação para níveis pré-pandémicos, e conta já com valores superiores ao período homólogo anterior. A antecipação ao embargo russo teve como consequência, naturalmente, o aumento do nível de inventários na região ARA.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram em janeiro, 8,1% e 12,6%, respetivamente. Importa referir que o propano negociou, em média, 2,9% acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi mais expressivo no butano do que no propano, respetivamente, 10,5 cent/kg e 23,6 cent/kg.

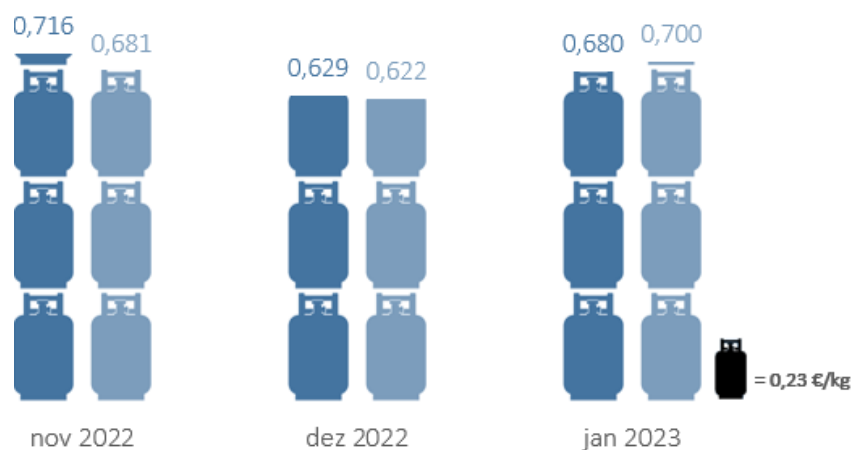
Em janeiro, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano na região ARA acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura de butano para *blending* na gasolina, mas também para a utilização no setor petroquímico, aumentou. A queima de propano nas refinarias continua a ser uma opção mais económica face ao gás natural, contribuindo para a escassez da oferta de propano na região. A descida das temperaturas, no decorrer do mês de janeiro, e as necessidades para o setor petroquímico, na Europa, levaram ao aumento da procura de propano. Os preços do propano atingiram o valor mais elevado dos últimos 6 meses, com a Europa a concorrer com a China pelas importações provenientes dos EUA.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano

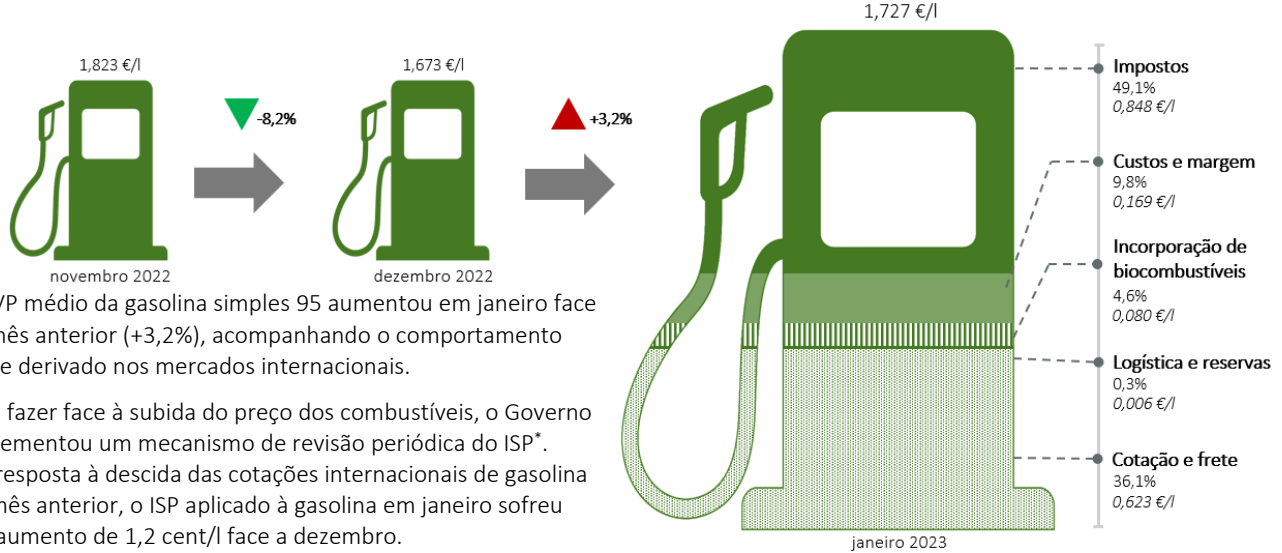


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em janeiro face ao mês anterior (+3,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em resposta à descida das cotações internacionais de gasolina no mês anterior, o ISP aplicado à gasolina em janeiro sofreu um aumento de 1,2 cent/l face a dezembro.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em janeiro 49,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (36,1%).

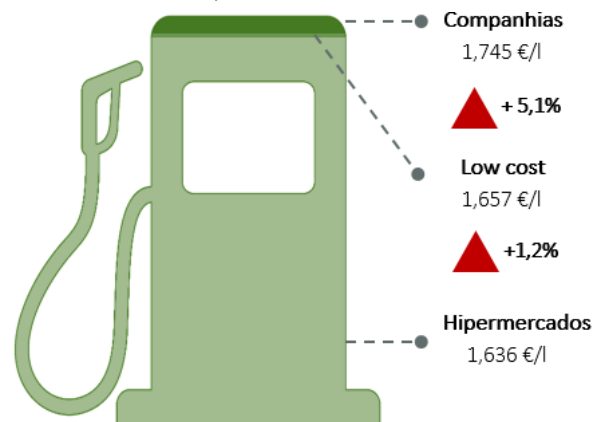
Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados continuaram a apresentar as ofertas mais competitivas: em média, 1,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,3% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,9 cent/l.

Ainda durante janeiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,0%), como tem sido habitual no mercado nacional.

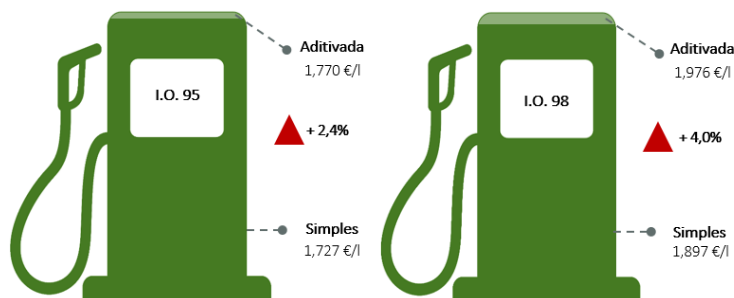
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

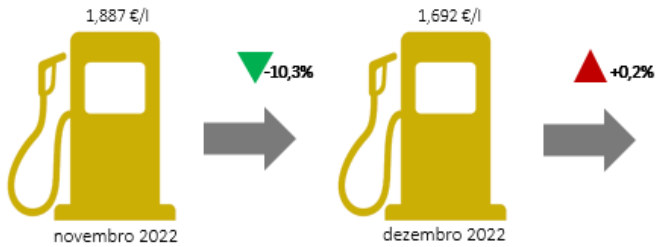
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em janeiro (+0,2%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em resposta à descida das cotações internacionais de gasolina no mês anterior, o ISP aplicado ao gasóleo em janeiro sofreu um aumento de 1,3 cent/l face a dezembro.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente cotação e frete (44,5%), seguida do valor de impostos (39,6%). A inversão das componentes de impostos e de cotação + frete na composição do PVP do gasóleo, decorrente da aplicação do mecanismo de revisão periódica do ISP, manteve-se em janeiro.

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 15,8% do PVP médio do gasóleo simples.

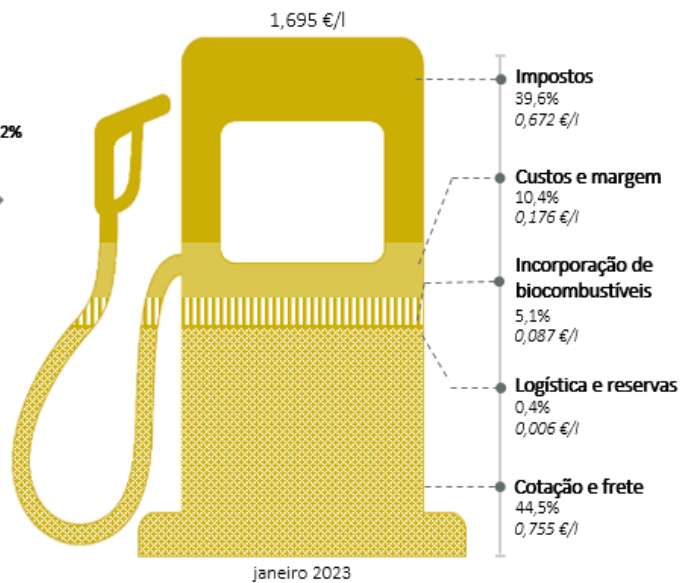
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,0 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,618 €/l, o que representa um adicional de 1,3% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,717 €/l, cerca de 2,2 cent/l acima do preço médio nacional.

Em janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo médio de 6,0 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

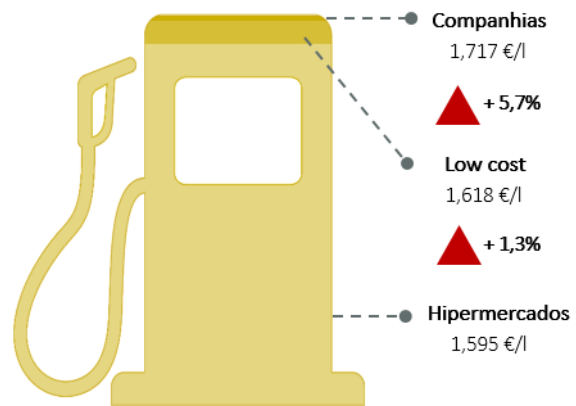
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



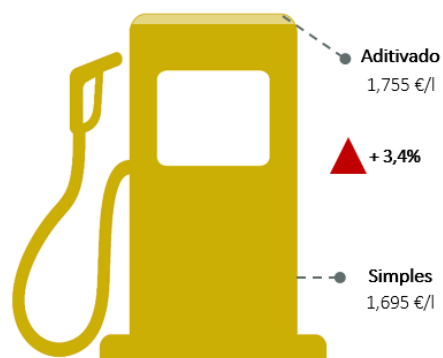
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



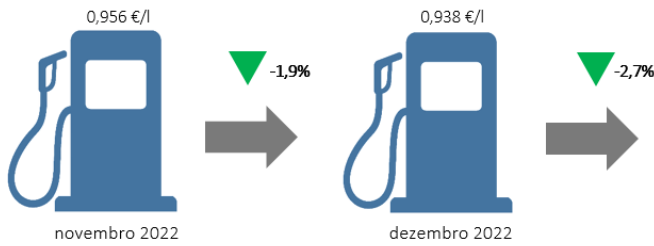
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

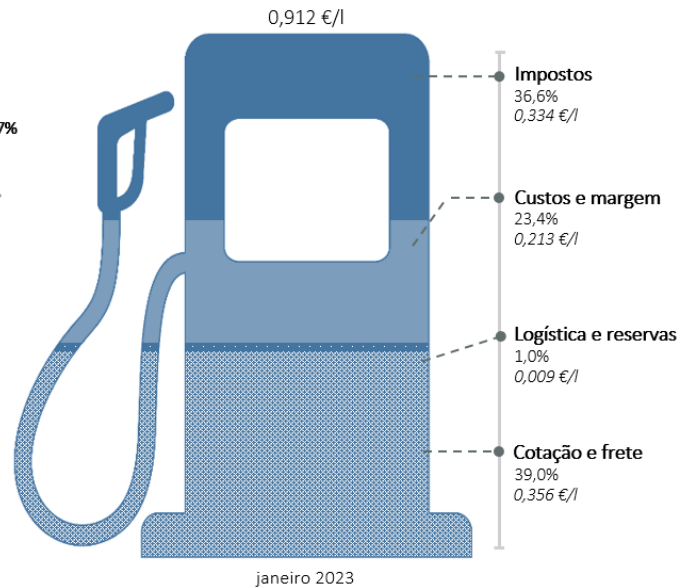
3.3. GPL Auto



Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a janeiro (-2,7%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP médio paga pelo consumidor correspondeu à componente de cotação e frete (39%), seguida do valor dos impostos (36,6%) e dos custos de operação e margem de comercialização (23,4%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

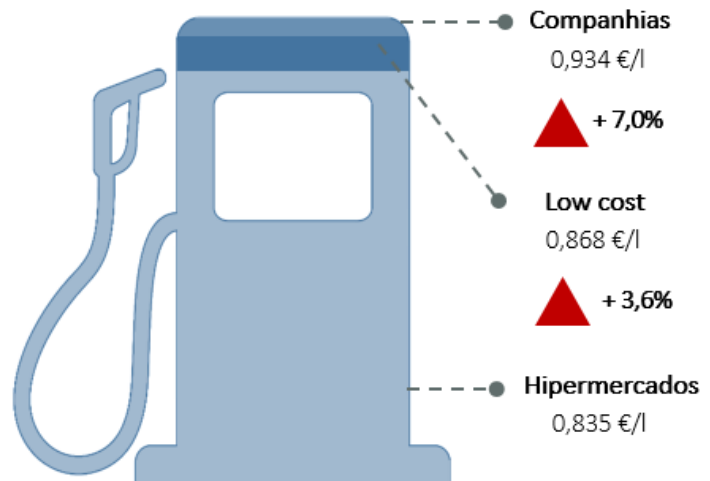
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continuou a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta média mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,835 €/l; 0,868€/l e 0,934 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em janeiro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e butano sofreu uma variação de + 0,2% e +0,1%, respetivamente.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

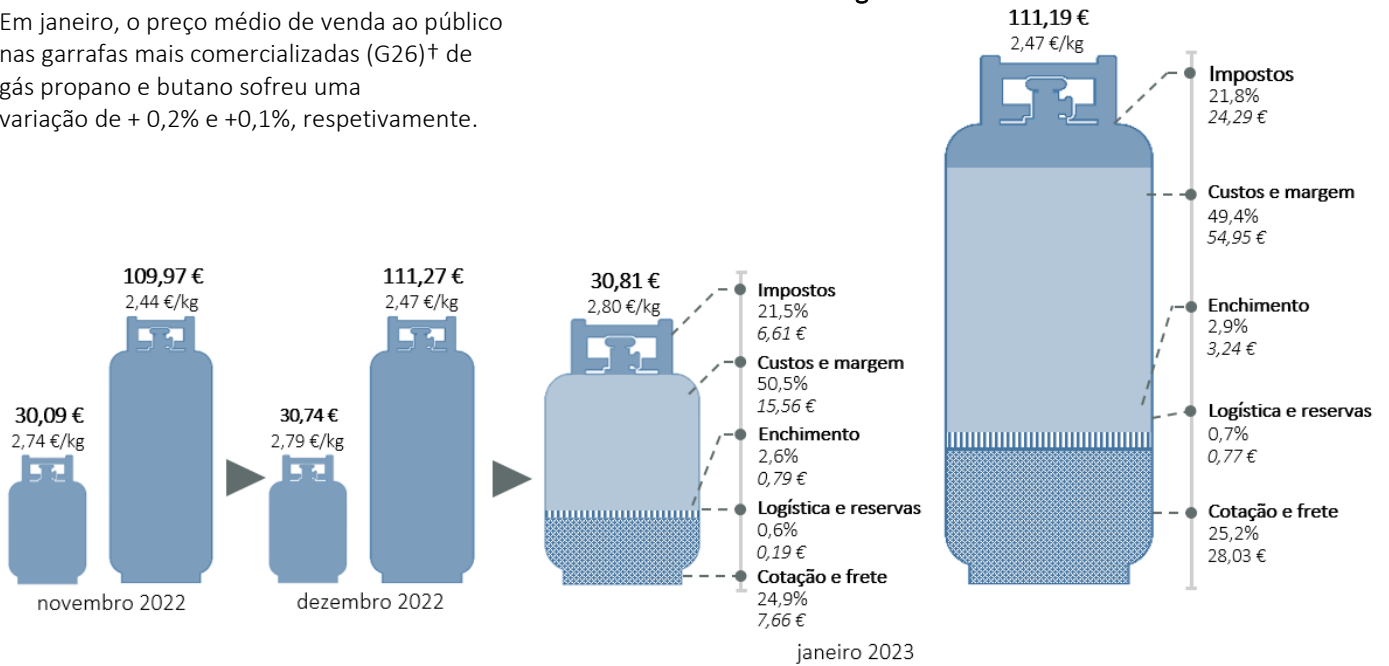
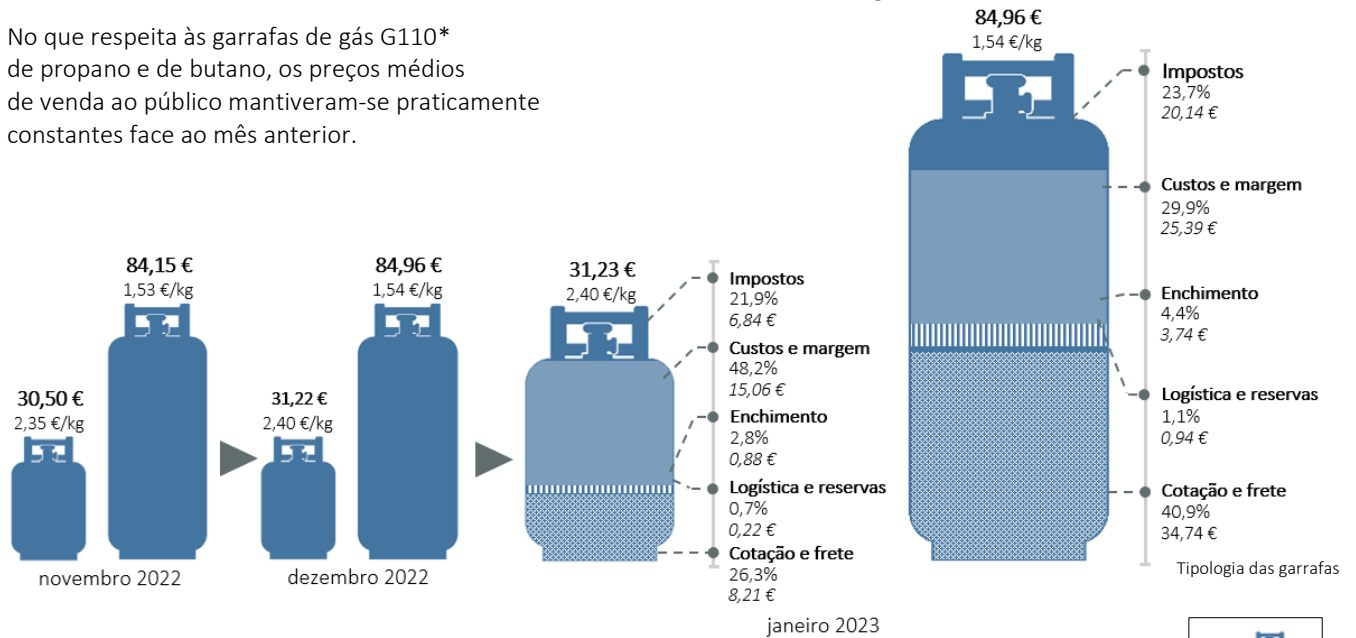
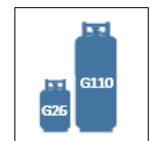


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* de propano e de butano, os preços médios de venda ao público mantiveram-se praticamente constantes face ao mês anterior.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

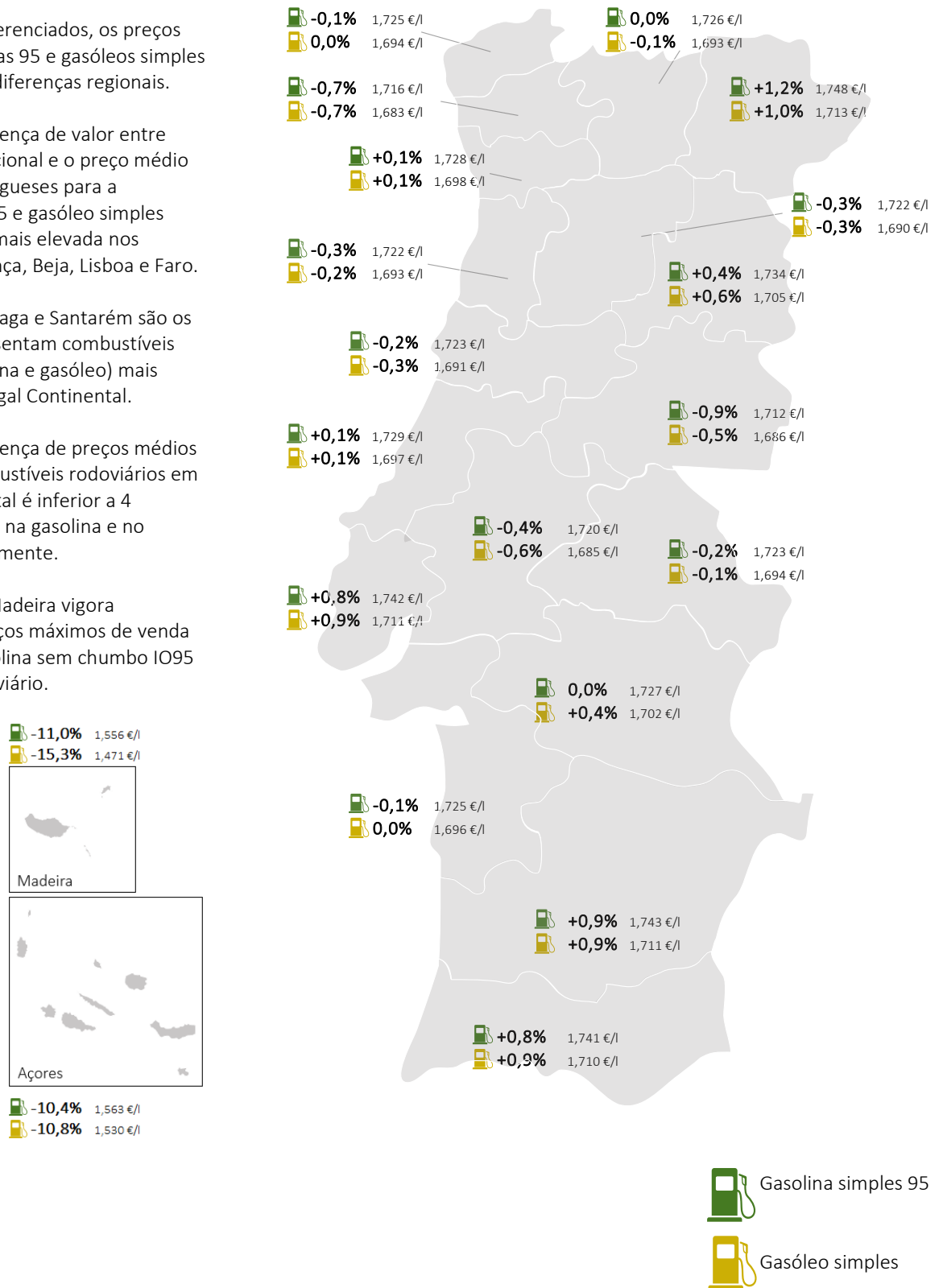
Em janeiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja, Lisboa e Faro.

Castelo Branco, Braga e Santarém são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em janeiro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, na gasolina e no gasóleo, respetivamente.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

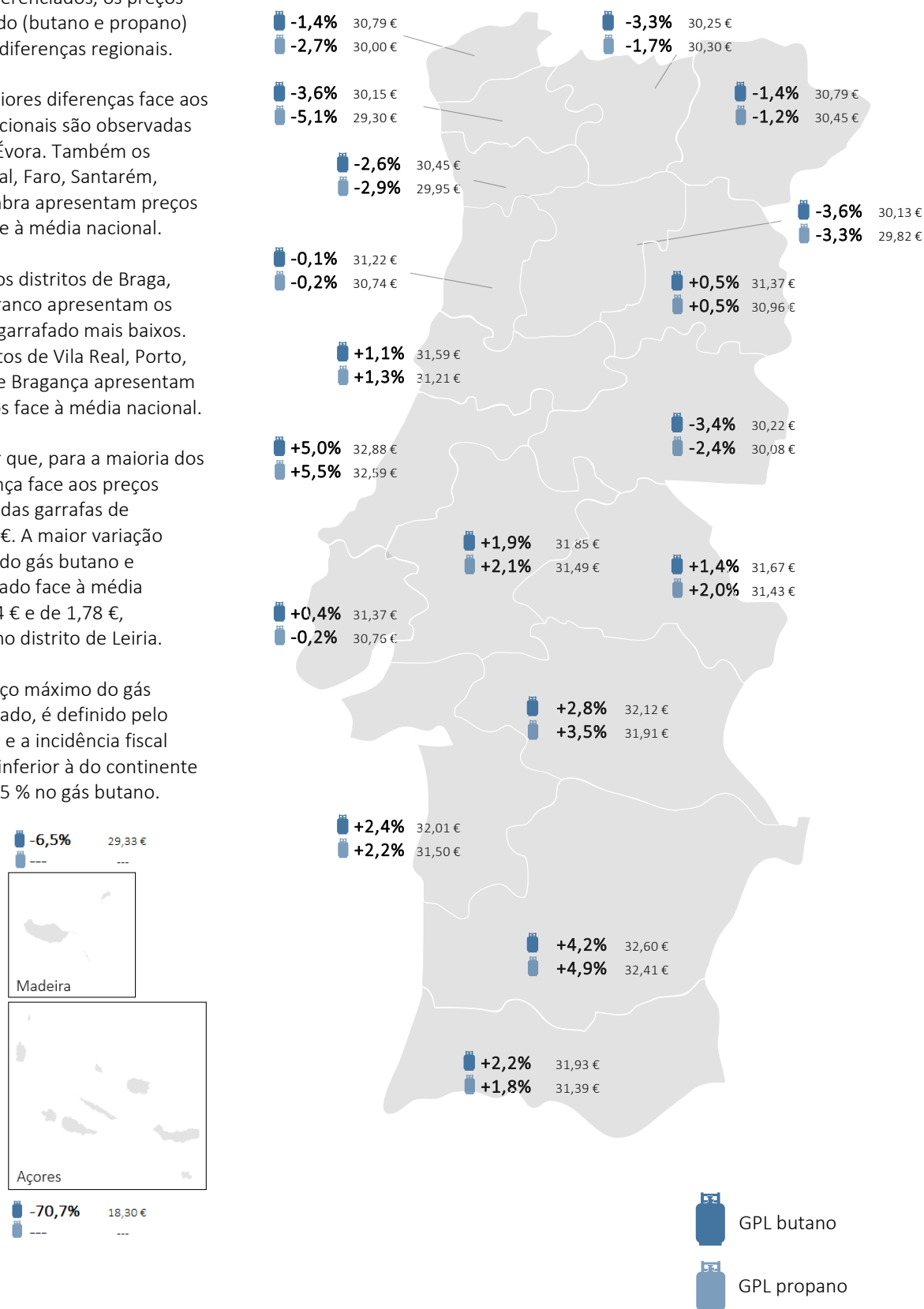
Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Évora. Também os distritos de Setúbal, Faro, Santarém, Portalegre e Coimbra apresentam preços mais elevados face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Castelo Branco apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Vila Real, Porto, Viana do Castelo e Bragança apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 1,64 € e de 1,78 €, respetivamente, no distrito de Leiria.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

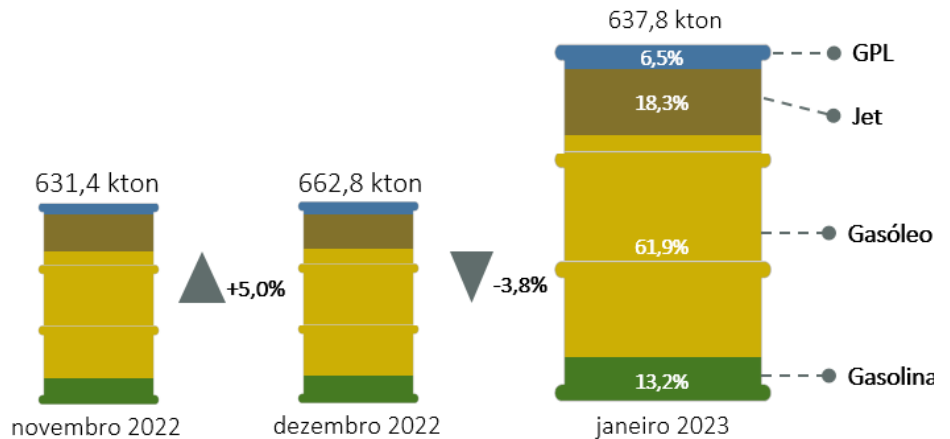
Em janeiro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a dezembro. O consumo global diminuiu 24,9 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 3,8%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em janeiro ocorreu na gasolina (-10,0%) e no gasóleo (-4,8%). Em contraciclo houve um aumento no consumo de jet (+3,8%) e de GPL (+0,3%).

Em termos homólogos, o consumo registado em janeiro de 2023 foi 15,7% superior (+86,8 kton) ao de janeiro de 2022, com um aumento no consumo de jet (+42,0%), de gasolina (+15,6%), de gasóleo (+11,2%) e de GPL (+2,4%).

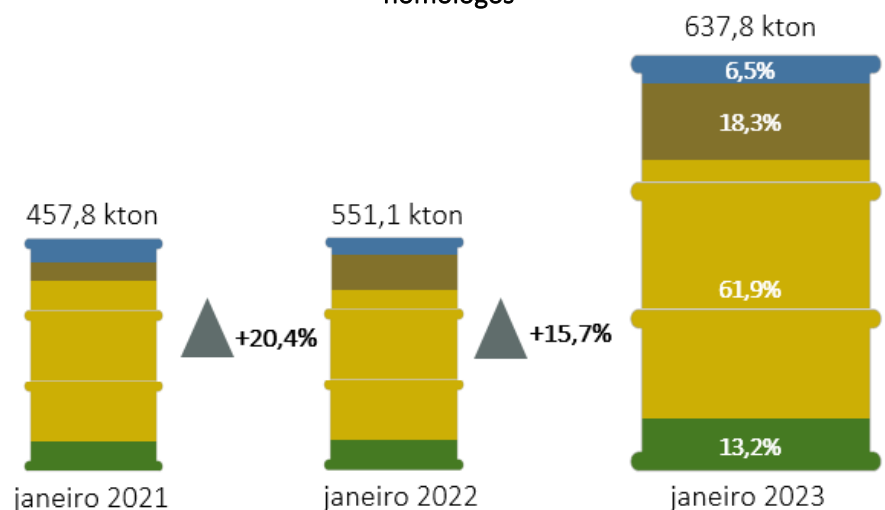
O consumo verificado em janeiro de 2023 foi inferior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2020 (-6,5 kton), observando-se uma redução no consumo de GPL (-16,0%), de gasolina (-1,3%) e de gasóleo (-0,8%). Contrariamente, no mesmo período observou-se um aumento no consumo de jet (+5,1%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

